

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SEMI-ÁRIDO

Luana de Oliveira – Licenciada em Ciências Biológicas/UEFS[\[1\]](#)

Alessandra Alexandre Freixo – Equipe de Educação Ambiental/ UEFS

Gilberto Marcos de Mendonça Santos – Equipe de Educação Ambiental/ UEFS

Resumo

Este trabalho teve como principal objetivo compreender as representações de Meio Ambiente presentes nas narrativas e imagens apresentadas em uma coletânea de tiras diárias do Xaxado, uma História em Quadrinhos publicada em um jornal de ampla circulação no estado da Bahia. Buscou-se ainda investigar o potencial dessas histórias na construção das representações sociais positivas sobre o ambiente retratado. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dessas tiras representou o ambiente de forma contextualizada, possibilitando a construção e o fortalecimento das representações sociais positivas em relação à caatinga. Assim, foi possível perceber a potencialidade desse material como um recurso educativo, na medida que este tende a despertar a atenção do leitor para a contextualização dos aspectos sociais e naturais do ambiente.

Palavras-chave: representações sociais, Meio Ambiente, educação informal.

ABSTRACT

This study had the aim of understanding the Environment representation in narratives and pictures presented in a collection of daily *Xaxado* comic strips, which had been published in a journal in the state of Bahia. We also investigated the potential of those comic strips in the construction of a positive social representation of the environment presented. The results of this work showed that most of those strips represented a contextualized conception of environment, making the construction of a positive social representation possible in relation to *caatinga* ecosystem. Thus, it was possible to notice the potential of that material as an

educational resource, as it calls the reader's attention to the contextualization of social and natural aspects of environment.

Keywords: social representation, environment, informal education.

INTRODUÇÃO

A temática ambiental, considerada como um dos temas mais importantes desde o final do século passado, vem sendo incorporada às preocupações gerais da opinião pública – preocupações estas relacionadas à crise ambiental que se manifesta tanto local quanto globalmente. Tal problemática, que vem se impondo perante a sociedade, tem trazido grandes demandas para a educação, tanto que a discussão em torno da relação educação-Meio Ambiente vem se inserindo em um contexto atual de crise em diferentes dimensões: econômica, política, cultural, social entre outras (GUIMARÃES, 2000). Neste cenário, a escola, de acordo com Segura (2001; p. 22), surge como “um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania. No entanto, isto não significa que a Educação Ambiental limita-se ao cotidiano escolar”.

Em decorrência disso, Giesta (2002, p. 161) afirma que “paralelamente às ações educativas formais, as iniciativas de educação informal também estão cada vez mais ganhando força”; o que demonstra que a Educação Ambiental, tendo como base o pensamento crítico-inovador em qualquer tempo ou lugar, também está presente em outros espaços educativos, dentre os quais encontram-se os meios de comunicação escrito e falado. Entre estes, textos propagando mensagens de atenção ao Meio Ambiente, no que se refere à proteção, preservação, conservação e recuperação ambiental, são cada vez mais presentes em reportagens, propagandas, letras de músicas, embalagens de produtos industrializados e entre outros, nas Histórias em Quadrinhos (GIESTA, 2002: p.161).

As Histórias em Quadrinhos podem ser definidas como uma forma de comunicação visual impressa (SANTOS, 2002). O autor afirma que “ela articula elementos verbais (textos que podem ou não estar presentes) e visuais (arte, imagem e desenho), dois códigos de signo gráficos (o primeiro digital e segundo analógico) em uma seqüência narrando uma história” (p. 20).

As origens das Histórias em Quadrinhos remontam aos primórdios da civilização européia, onde o aparecimento das técnicas de reprodução gráfica proporcionara a união do texto com a imagem (CAMPOS e LOMBOGLIA, 1984). Contudo, foi através das grandes empresas jornalísticas dos Estados Unidos, no final do século XIX, que os quadrinhos adquiriam autonomia, criando uma expressão própria os “comics”. No Brasil, a primeira manifestação conhecida de História em Quadrinhos é datada em 30 de janeiro de 1869, com publicação do personagem Nhô Quim, de Ângelo Agostini, na revista chamada Vida Fluminense (CALAZANS, 2004). De acordo com Santos (2002), “a seqüencialidade é a característica mais marcante da narrativa quadrinhográfica” (p.29), pois ela dá ao leitor o papel de preencher a lacuna e construir a história.

Com relação à Educação Ambiental, Giesta (2002) afirma que os conteúdos das Histórias em Quadrinhos favorecem o desenvolvimento dessa prática educativa. Por meio dessas histórias, várias mensagens de Educação Ambiental são difundidas, entre as quais estão presentes conceitos, como por exemplo, o de preservação, recuperação ambiental, poluição,

desmatamento, temas objetivando o zelo ao meio e a manutenção de condições de vida saudável.

Assim, constata-se a importância pertinente das Histórias em Quadrinhos na EA informal, já que as informações de atenção ao Meio Ambiente veiculadas por esse recurso podem contribuir para informação, tanto de pessoas vinculadas ou não aos graus de escolarização, como também inseridas nos mais variados contextos sociais.

Diante disso, surgiu o interesse em investigar o conteúdo de algumas tiras diárias da Turma do Xaxado – uma História em Quadrinhos publicada em um jornal de ampla circulação no estado da Bahia –, no que se refere às mensagens de atenção ao Meio Ambiente nelas presentes. Para isso, estabelecemos como eixo norteador, o seguinte questionamento: como o Meio Ambiente está sendo representado nessas tiras? Este material, escolhido aqui para análise, apresenta caráter essencialmente regional e traz em seu corpo personagens ligadas ao cangaço e ao Semi-árido nordestino, remetendo o leitor ao ambiente e à cultura dessa região do país.

Tal investigação se faz pertinente, já que muitas pesquisas são feitas na área de Educação Ambiental; alguns pesquisadores trabalharam com a mídia, procurando conhecer quais informações elas veiculam e suas influências sobre os educandos. Contudo, pouquíssimas dessas pesquisas tiveram as Histórias em Quadrinhos como alvo de estudo (GONÇALVES e MACHADO, 2003).

As Histórias em Quadrinhos são indicadas como ferramentas didáticas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2001), constituindo uma forma lúdica de estimular e aprimorar a formação das crianças, pelo fato de ser uma mídia com características únicas que mesclam imagens, textos, a interação entre esses elementos e sobretudo, a interação com o leitor, que não precisa, necessariamente, ser hábil em leitura para ser atingido por elas. Isso provavelmente se dá porque as Histórias em Quadrinhos utilizam símbolos convencionais para expressar sentimentos, efeitos de ações e emoções (SANTOS et.al, 2004).

No contexto atual de informações internacionais e onipresentes, torna-se indispensável uma reflexão sobre as diversas linguagens e formas de comunicação presentes em nossa vida cotidiana, entre as quais certamente os quadrinhos merecem um destaque especial. O teor das suas mensagens, mesmo que não haja interesse didático explícito e que tenham como preocupação básica o entretenimento, podem atingir mais e diferentes pessoas quando comparada à educação escolarizada. Em virtude deste potencial papel educativo, se torna conveniente fazer uma análise dos conteúdos das Histórias em Quadrinhos, no que se refere às idéias sobre o ambiente nelas veiculadas.

Por fim, em decorrência dessa conjuntura e da pequena produção sobre a temática, justifica-se o esforço de sistematizações de reflexões sobre a Educação Ambiental, que despontam na sua área informal, além disso é fundamental identificar as representações do Meio Ambiente porque todo o trabalho de EA é uma tentativa de intervir em tais representações, reforçando os aspectos positivos e transformando os negativos.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi compreender as representações de Meio Ambiente veiculadas nas tiras diárias do Xaxado, analisando ainda seu potencial na construção das representações sociais positivas a cerca do ambiente aí retratado.

METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se a perspectiva qualitativa de pesquisa, a qual distingue-se das demais por trabalhar com um universo de significados e um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 2002). Neste tipo de abordagem, defende-se ainda a visão holística desses fenômenos, ou seja, leva-se em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (ANDRÉ, 1995). Em função do nosso problema de pesquisa, adotamos como procedimento para a coleta de dados a análise documental; um recurso metodológico significativo na tradição metodológica da etnopesquisa (MACEDO, 2000).

As tiras analisadas nesta pesquisa fazem parte de uma coletânea das primeiras 365 tiras da turma do Xaxado, publicadas no jornal *A tarde* (CEDRAZ, 2003). Além da Bahia, a distribuição dessas tiras ocorre também em Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais. Em geral, as Histórias da Turma do Xaxado se caracterizam por retratar a ingenuidade de um caipira que vive na roça, mais precisamente na região Nordeste, trazendo de forma crítica temas relacionados a esta região, tais como a indústria da seca. Retrata ainda a vida no campo, suas peculiaridades, linguagem e organização social, de forma bem humorada. Ao ler suas histórias, nos remetemos à paisagem típica nordestina e todas as características que alimentam a cultura dessa região do país.

Xaxado, o personagem principal, tem o perfil do bom menino, preocupado com as questões sociais entre outras; adora tocar sanfona e sonha em ser famoso; já *Zé Pequeno*, o mais carismático de todos, é o típico preguiçoso que não gosta de estudar nem de trabalhar e passa o tempo todo dormindo na rede debaixo de uma árvore. Além desses, há também o *Artuzinho*, que é rico, exibido e representante da figura do coronel nordestino; a *Marieta* é defensora da mudança da dura realidade que a cerca e o *saci*, que está sempre preocupado em fazer estripulias e pregar peça nos outros.

A análise documental foi realizada tomando por base o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2000), iniciando pela definição das categorias analíticas. Estas categorias, de acordo com Bardin (2000), são “rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos sobre um título genérico; agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (p.117).

As categorias analíticas foram definidas previamente, tomando-se por base as representações de Meio Ambiente definidas por Barzano (2000), sendo elas: Naturalista, Antropocêntrica, Biocêntrica e a Contextualizada. A definição dessas categorias seguiu, em função das intenções e objetivos desta pesquisa, o que Laville e Dionne (1999, p.219) chamam de modelo fechado, no qual as categorias são definidas *a priori*. Além das categorias acima descritas, estabelecemos outras referentes à representação positiva ou negativa do ambiente

retratado, bem como no que diz respeito aos aspectos culturais relacionados à concepção contextualizada, tais como: religiosidade musicalidade, lendas e festejos.

Uma vez recortados os elementos dos conteúdos procedemos à estruturação dos dados. A partir dos resultados obtidos dessa estruturação é que, finalmente, nos ocupamos das interpretações desses resultados, bem como a sua compreensão diante do seu contexto. Para realizar tais interpretações, nos inspiramos na Teoria das Representações Sociais, descrita por Moscovici apud Jovchelovitch (1999).

TIRAS DA TURMA DO XAXADO: REVELAÇÕES E REFLEXÕES DIANTE DA TEMÁTICA AMBIENTAL.

Ao investigarmos as tiras no que diz respeito às suas representações sobre o Meio Ambiente, constatamos que este universo representacional está pontuado em três eixos conceituais distintos que são: uma visão biocêntrica, uma visão antropocêntrica e uma visão contextualizada dos elementos naturais e sociais. A Tabela 1 representa o número de tiras e as respectivas categorias em que suas representações de Meio Ambiente foram inseridas, ao longo das nossas análises.

Na visão Biocêntrica, o homem é apenas mais um ser vivo inserido no Meio Ambiente, o qual não necessariamente possui utilidade para ele (BARZANO, 2000). Segundo Díaz (2002) o meio, nessa concepção, “faz parte do princípio de identidade do homem como ser eco-dependente” (p. 32).

Tabela 1. Concepções de Meio Ambiente encontradas na coletânea de tirinhas ano I do Xaxado.

Categorias	Número de Tirinhas	Percentual de Tirinhas
Biocêntrica	55	15,0%
Antropocêntrica	89	24,4%
Contextualizada	124	34,0%
Não identificadas	97	26,6%
Total	365	100%

Em geral, as tiras classificadas nessa categoria, se caracterizaram por enfatizar como relação principal, a interação, desprovida de benefícios, entre o meio e o homem, o qual também foi abordado, na figura de Xaxado e seus amigos, como integrante do meio, e passível, assim como os outros seres, das mesmas influências. Para ilustrar essa categoria representativa, escolhemos a Figura 1.

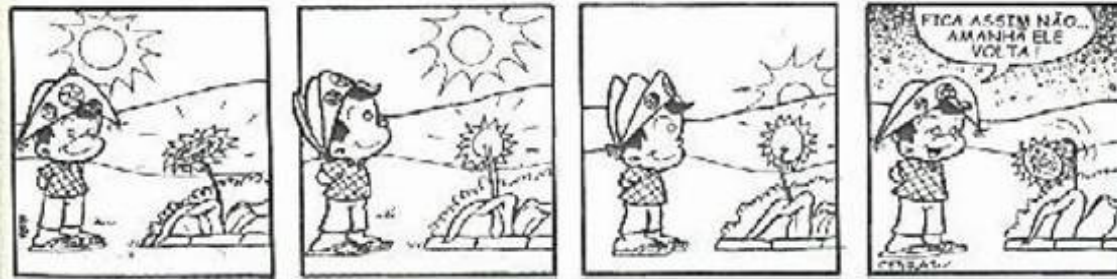


Figura 1. Tirinha representando a concepção biocêntrica do meio ambiente. (Fonte: CEDRAZ, 2003, p. 07)

Analisando essa tira, podemos perceber que a relação entre Xaxado e a flor não visa benefícios próprios para ele, o que se enfatiza é apenas a relação entre os dois assim como a dependência, de ambos, em relação ao sol (recurso natural), mostrando assim que o homem e os outros seres partilham das mesmas necessidades do meio. Isso se apoia na visão de Díaz (2002), o qual afirma, que “o ser humano é indissociável de seu meio, que compartilha com os demais seres vivos, aos quais está indefectivelmente unido por interesses comuns” (p. 32).

Ao contrário da representação Biocêntrica, onde a palavra chave é interação do homem com o Meio Ambiente, a representação antropocêntrica se apresenta “privilegiando a utilização dos recursos naturais para benefício do ser humano” (Barzano, 2000 p.121). Além disso, há um outro aspecto nessa categoria que está relacionado com o sentido literal da palavra antropocentrismo: o homem é colocado como centro do mundo. Essa foi a segunda categoria mais representativa das tiras analisadas. Podemos notar a função utilitarista do meio para o homem através da Figura 2.



Figura 2. Representação antropocêntrica do meio ambiente, evidenciando a materialização de elementos naturais. (Fonte: Cedraz, 2003, p. 85).

Essas representações nos evidenciam o que Souza (2005) afirma sobre as representações antropocêntricas, nas quais o “posicionamento social está pautado naquilo de que o Meio

Ambiente existe para satisfazer as necessidades do homem, na garantia de sua sobrevivência” (no caso da água), como também, “reafirmam o paradigma neoliberal, da qual o modelo de vida está focado no indivíduo e na sua satisfação material”, neste caso, expresso na atitude de Artuzinho (Figura 2).

Concordamos também com França e Trevisol (2005), quando afirmam que

diante dessas representações sociais, está muito forte a internalização do paradigma capitalista, onde nossa sociedade valoriza o individualismo, o “tudo” existe em função da humanidade e o poder econômico, é colocado à frente do desenvolvimento socioambiental.

A concepção Contextualizada do Meio Ambiente foi a mais identificada nas tiras analisadas. Nessa concepção, de acordo com Barzano (2000), as questões sócio-históricas, estão inter-relacionadas às naturais. Além disso, ela contempla ainda, as dimensões urbana, econômica e cultural.

O elevado número de tiras que representaram o Meio Ambiente de forma contextualizada pode ser devido a uma tentativa de ressignificação da noção de Meio Ambiente por parte do autor das tiras. Tal ressignificação pode constituir um avanço no debate sobre a questão ambiental na região, na medida que esta História em Quadrinhos apresenta-se como um potencial formador de opiniões, podendo assim contribuir para o equacionamento de alguns problemas ambientais, na medida que, conforme sugerem Rodrigues e Echeverría (2005), urge a necessidade da formação de novas percepções sobre o ambiente para a resolução da problemática ambiental:

o estabelecimento de novas concepções que compreendam a complexidade das relações dos seres humanos entre si e dos mesmos com o meio físico/natural é exigido, devido ao modelo dominante que transmite a noção de separação entre ser humano e Meio Ambiente encontrar-se em crise.

Com relação às questões sociais integradas às naturais, as mais presentes, estavam relacionadas com seca no Nordeste, êxodo rural e reforma agrária, como pode ser observado nas Figuras 3 e 4, eleitas para representar este aspecto da categoria.



Figura 3. Tirinha retratando a seca no Nordeste através de uma representação contextualizada do meio ambiente. (Fonte: Cedraz, 2003, p. 38).



Figura 4. Representação contextualizada do meio ambiente através da dimensão social. (Fonte: Cedraz, 2003, p. 19).

Nessas duas tiras, notamos as intrínsecas relações dinâmicas e interativas, entre os elementos naturais e sociais. De acordo com Reigota, (2002) são essas relações que irão implicar em “processos de criação cultural tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído” (p. 14).

Os aspectos culturais foram outra dimensão abordada nas tiras categorizadas conforme uma visão contextualizada de Meio Ambiente, sendo estes listados na Tabela 2.

Tabela 2. Aspectos culturais abordados nas tiras do Xaxado com representações contextualizadas do meio ambiente.

Aspectos culturais	Número de Tirinhas	Percentual de Tirinhas
Festejos	04	6,3%
Musicalidade	15	23,8%
Religiosidade	21	33,4%
Lendas	23	36,55%
Total	63	100%

Além das concepções de Meio Ambiente representadas pelas tiras do Xaxado, analisamos também o potencial que essas têm de proporcionar a construção de representações sociais positivas ou negativas a respeito do ambiente retratado. Notamos através desta análise que o número das representações positivas (44,1%) foi superior ao das representações negativas (31,5%). O elevado número das representações negativas presentes pode ser explicado pelo fato de as temáticas presentes nas tiras estarem algumas vezes evidenciando a questão da seca no sertão e suas conseqüências, o que não deixa de ser uma realidade amplamente percebida como negativa nesse ambiente.

Por outro lado, as tiras que favorecem a representação social positiva do ambiente apontam outros aspectos do sertão. Nestas, o que se ressalta são os aspectos culturais em consonância com os aspectos naturais, mostrando assim que esse ambiente não se limita à seca. Há, dessa forma, a valorização da cultura e do ambiente tal como ele é. Os personagens se reconhecem, através de símbolos (lampião e o mandacaru) e segundo Silva *apud* Santos (2005), é através dessa atividade simbólica que as representações sociais são elaboradas fazendo assim com que o indivíduo apreenda o seu ambiente.

O fato de essas tiras trabalharem este aspecto é uma maneira de despertar nos leitores dessa região sócio-ambiental o reconhecimento e o sentimento de pertença, como também, favorecer naqueles de outras regiões, o desenvolvimento das representações sociais positivas a cerca desse ambiente. Assim, de acordo com Santos (2005), as identidades pessoais e coletivas, como também a subjetividade e emancipação individual, são construídas ou desconstruídas, em função das nossas experiências de vida e do modo como vemos o nosso entorno e a nós mesmos.

Surge então a necessidade dos autores se preocuparem em construir Histórias em Quadrinhos que favoreçam as representações positivas dos ambientes retratados por eles, já que a construção da nossa percepção de mundo é dialeticamente influenciada pelas diversas formas de percepção. Além disso, “a forma como percebemos o nosso ambiente é fundamental na formação da nossa cultura e determinante na forma com vamos manejar nosso espaço” (SANTOS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os meios de comunicação são importantes na formação de concepções, o que reafirma o seu grande potencial educativo para a promoção de mudanças de valores e atitudes. Dessa forma, o entendimento das mensagens veiculadas pelas Histórias em Quadrinhos é muito relevante, já que a formação de pessoas críticas, aptas para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de forma comprometida é um papel não só da escola, como também de todos os segmentos sociais. Diante disso, procuramos compreender como as tiras da Turma do Xaxado se posicionam frente às representações ambientais.

Os resultados obtidos demonstraram que a maioria (34%) dessas tiras representou o ambiente de forma contextualizada, englobando os diversos aspectos que constituem a

realidade transformada, cultural e simbolicamente, do Meio Ambiente em que vivemos. Além disso, pudemos verificar também que 44% das tiras da turma do Xaxado possibilitam a construção e o fortalecimento das representações sociais positivas em relação ao ambiente caracterizado.

Tais resultados nos levam a indicar a potencialidade desse material como um recurso educativo, pois, do ponto de vista dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), uma estratégia didática em que melhor se estuda o Meio Ambiente está pautada na identificação dos elementos constituintes dos seus subsistemas, como, por exemplo, os elementos físicos e sociais tão bem representados nestas tiras. Além disso, pudemos compreender o que França e Trevisol (2005) sugerem ao declarar que:

A percepção e a representação da questão ambiental é fundamental para o reconhecimento da visão de mundo e dos ambientes, que implicam relações sociais e culturais. Esta compreensão propicia aos professores uma maneira consciente e responsável para planejar estratégias pedagógicas, e atividades para um melhor desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores, tão necessários e imprescindíveis à relação entre ser humano e natureza.

Diante do trabalho realizado, concluímos que as informações e reflexões obtidas poderão ser de grande importância para preencher lacunas existentes nesse campo, podendo se tornar um referencial relevante, permitindo assim a investigação do tema com maior profundidade e a sua relação com outras discussões que venham ocorrer em torno do tema Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2000.

BARZANO, M.A.L. Concepções de Meio Ambiente: um olhar sobre um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. 2000. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

meio ambiente e saúde/Brasília. Volume 9. MEC/SEF, 2001, 128 p.

CALAZANS, F. M. A. **Histórias em Quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulinas, 2004.

CAMPOS, M. F.; LOMBOGLIA, D. **Histórias em quadrinhos: uma manifestação de arte**. In: LUYTEN, S. M. B. (Org.) **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**, São Paulo: Paulinas, 1984.

CEDRAZ, A. L. R. **Xaxado: 365 tiras em quadrinhos**. Ano I. Salvador: Editora e Estúdio Cedraz, 2003.

DÍAZ, A. P. **Educação ambiental como projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRANÇA, M. C. e TREVISOL, J. V. Os professores do ensino fundamental de Pouso Redondo (SC) e a Educação Ambiental: cartografando as representações sociais. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 3. Ribeirão Preto, 2005. **Anais...** Ribeirão Preto: Unesp, UfSCar, USP, 2005. 1 CD-ROM.

GIESTA, N.C. Histórias em quadrinhos: recursos da Educação Ambiental formal e informal. In: RUSCHEINSKY, A *et al.* (Org.) **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GONÇALVES, R, R.; MACHADO, D.M.C. Mídia e educação: como a evolução biológica é apresentada nas histórias em Quadrinhos. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 2. 2003. **Anais...** Niterói: UFF, 2003.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental**: no consenso um embate?. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A., JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.) **Textos em representações sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p.63-85.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre:ARTMED, 1999.

MACEDO, R.S.A. **A etnopesquisa crítica e multirrefencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1994.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, F. M., ECHEVERRÍA, A. R. Educação Ambiental em escolas particulares de Goiânia: do diagnóstico a proposições em formação de professores. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 3. Ribeirão Preto, 2005. **Anais...** Ribeirão Preto: Unesp, UfSCar, USP, 2005. 1 CD-ROM.

SANTOS, R.E. **Para reler os quadrinhos Disney**: linguagem, evolução e análise de histórias em quadrinhos. São Paulo: Paulinas, 2002.

SANTOS, G.M.M. et al. Desenvolvimento de Histórias em Quadrinhos, uma importante ferramenta didático-pedagógica em ações de Educação Ambiental. In: FÓRUM BRASILEIRO DE EDUCACAO AMBIENTAL, 5., 2004, Goiânia. Resumos... Goiânia: UFG, 2004.

SANTOS, G.M.M. Conhecimento da diversidade biológica das caatingas por crianças em idade escolar: uma avaliação da percepção ambiental de crianças do meio urbano com propostas de ferramentas didáticas apropriadas ao aprendizado de crianças em ambiente de caatinga. 2005. Monografia (Especialização em Educação Ambiental para a Sustentabilidade), Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

SEGURA, D.S.B. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001

SOUZA, L. de C. L. As representações sociais de meio ambiente de estudantes da 3ª série do ensino médio como instrumento da educação ambiental - um estudo de caso. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 3. Ribeirão Preto, 2005. **Anais...** Ribeirão Preto: Unesp, UfSCar, USP, 2005. 1 CD-ROM.

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana, Equipe de Educação Ambiental

Av. Universitária, s/n - Km 03 da BR 116, Campus Universitário, CEP: 44031-460, Feira de Santana, BA. Tel. (75) 3224-8105. Home-page: <http://www2.uefs.br/eea/>.

Filename: Document2
Directory:
Template: C:\Documents and Settings\Renata\Dados de aplicativos\Microsoft\Templates\Normal.dotm
Title:
Subject:
Author: Renata
Keywords:
Comments:
Creation Date: 27/1/2008 21:55:00
Change Number: 1
Last Saved On:
Last Saved By:
Total Editing Time: 18 Minutes
Last Printed On: 27/1/2008 22:14:00
As of Last Complete Printing
Number of Pages: 12
Number of Words: 4.073 (approx.)
Number of Characters: 21.999 (approx.)